

CARTEIRAS DE RENDA FIXA: de maneira geral, apresentaram performance **abaixo** do *benchmark*.

Pensávamos que...**Portanto nós...****E os resultados foram...**

... poderia haver uma continuidade da melhora da percepção de risco Brasil em função do encaminhamento de reformas estruturais que podem levar a uma queda adicional (ainda que pequena) das taxas de juros locais num ambiente em que a inflação continuou a recuar. Os maiores riscos para o cenário base vem do exterior, ou de um revés no andamento das reformas estruturais.

... mantivemos o passo de redução gradual das exposições em risco, uma vez que, na nossa visão, boa parte dos prêmios que havia nas curvas de juros já se materializaram.

+

... positivos. As taxas de juros de curto prazo voltaram a recuar no mês por conta de dados de atividade ainda fracos e dos números de inflação mais baixos no Brasil, que corroboram a visão de que o BC pode vir a acelerar o passo de corte de juros. Já as taxas mais longas subiram por conta dos receios sobre o andamento das reformas estruturais.

... os títulos privados seriam boas alternativas de retorno no longo prazo, mesmo podendo sofrer perdas no curto prazo.

... mantivemos exposição a títulos de crédito.

-

... negativos, uma vez que os movimentos dos prêmios dos ativos de crédito prejudicaram a performance do portfólio.

Investimentos Estruturados

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... os multimercados Macro, deveriam se posicionar frente aos fracos fundamentos econômicos e ao provável recuo adicional da percepção de risco Brasil decorrente do encaminhamento das medidas de ajuste fiscal. Uma deterioração no exterior poderia se configurar como fonte de risco para as posições.	... mantivemos posição aplicada em juros locais, principalmente através de NTN-Bs e juros nominais curtos e exposição à renda variável. Como forma de proteção, mantivemos uma carteira de moedas diversificada e posição vendida em juros longos.	... neutros. Os posicionamentos aplicados em juros curtos beneficiaram os portfólios, por outro lado as apostas em inflação nos vértices mais longos subtraíram valor.
... o fundo Multimercado Long & Short neutro poderia ser uma boa opção de diversificação, dada a sua baixa correlação com os demais ativos de renda fixa e renda variável.	... mantivemos posições diversificadas, procurando explorar os desempenhos relativos dos papéis comprados e vendidos na carteira do fundo.	... negativos, na medida em que o fundo rendeu abaixo do CDI no mês, prejudicado pelas escolhas relativas entre as posições aplicadas e vendidas.

Investimentos no Exterior

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... uma carteira de BDRs ativa poderia se mostrar uma boa forma de explorar oportunidades no mercado acionário americano e ainda prover exposição a variação cambial.	... mantivemos posições compradas em BDRs de empresas "Large Caps" que julgamos ter potencial de crescimento.	... positivos. O desempenho do fundo apresentou um retorno superior ao do índice S&P corrigido pela variação cambial.
... o fundo Multimercado Global com posições ativas em juros e moedas, com hedge cambial (sem variação cambial entre USD e R\$) poderia ser uma boa alternativa para aproveitar oportunidades no mercado de renda fixa global como forma de diversificação dos portfólios locais.	... mantivemos posições diversificadas, procurando explorar o desempenho dos mercados globais tanto de crédito quanto soberanos.	... positivos, na medida em que a combinação de estratégias globais acabou resultando em performance superior à do CDI.
... um fundo de ações globais diversificado poderia ser uma excelente forma de aumentar a exposição ao mercado de renda variável, sem concentrar a exposição a empresas listadas no Brasil.	... mantivemos alocação em um fundo de ações globais, indexado ao MSCI como forma de diversificação.	... positivos. O desempenho do fundo ficou acima do MSCI Global, corrigido pela variação cambial.

Performances Brutas de Taxa de Administração

	Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
Sovereign	... os retornos dos títulos prefixados "swapados" superariam a taxa Selic.	... mantivemos a carteira de títulos prefixados travada com Futuro de DI priorizando os vencimentos mais líquidos.	+ ... positivos, na medida em que o spread das operações swapadas favoreceu a performance do fundo durante o mês.
Fundos DI	... o carregamento dos títulos de crédito em conjunto com os retornos dos títulos prefixados "swapados" superariam o CDI.	... mantivemos a carteira de títulos prefixados travada com Futuro de DI priorizando o setor curto da curva. Adicionalmente, mantivemos uma carteira de títulos privados distribuída entre Debêntures, Letras Financeiras.	- ... negativos. O carregamento dos títulos privados subtraiu valor no mês.
Fundos DI Max	... o carregamento dos títulos de crédito em conjunto com os retornos dos títulos prefixados "swapados" superariam o CDI.	... mantivemos a carteira de títulos prefixados travada com Futuro de DI priorizando o setor médio da curva. Adicionalmente, mantivemos uma carteira de títulos privados distribuída entre CDB's, Debêntures, Letras Financeiras.	- ... negativos. O carregamento dos títulos privados subtraiu valor no mês.
Crédito Privado	... os títulos privados seriam boas fontes de retorno em prazos mais longos, mesmo podendo sofrer perdas no curto prazo.	... mantivemos a posição relevante em títulos privados distribuída entre Debêntures, Letras Financeiras, CDB's, DPGE's e FIDC's.	- ... negativos. O carregamento dos títulos privados subtraiu valor no mês.
Price	... seria mais adequado manter uma carteira concentrada em títulos de curto prazo para uma maior aderência ao IPCA.	... mantivemos o posicionamento em NTN-B's com vencimento em até 5 anos.	- ... negativos, o fundo apresentou performance negativa no período.
Fundos Cambiais	... as taxas de juros das operações atreladas ao Dólar não se modificariam significativamente na parte mais curta da curva de juros.	... mantivemos posição em operações de mais curto prazo, procurando uma maior aderência da carteira ao Dólar.	+ ... positivos, pois o fundo foi favorecido pelo movimento das taxas de juros atreladas às operações cambiais.

Rentabilidade bruta de taxa de administração abaixo dos respectivos *benchmarks*.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... poderia haver uma continuidade da melhora da percepção de risco Brasil em função do encaminhamento de reformas estruturais que podem levar a uma queda adicional (ainda que pequena) das taxas de juros locais num ambiente em que a inflação continuou a recuar. Os maiores riscos para o cenário base vem do exterior, ou de um revés no andamento das reformas estruturais.	... mantivemos o passo de redução gradual das exposições em risco, uma vez que, na nossa visão, boa parte dos prêmios que havia nas curvas de juros já se materializaram.	... positivos. As taxas de juros de curto prazo voltaram a recuar no mês por conta de dados de atividade ainda fracos e dos números de inflação mais baixos no Brasil, que corroboram a visão de que o BC pode vir a acelerar o passo de corte de juros. Já as taxas mais longas subiram por conta dos receios sobre o andamento das reformas estruturais.
... os títulos privados seriam boas alternativas de retorno no longo prazo, mesmo podendo sofrer perdas no curto prazo.	... mantivemos exposição a títulos de crédito.	... negativos, uma vez que os movimentos dos prêmios dos ativos de crédito não favoreceram a performance do portfólio.

Rentabilidade bruta de taxa de administração acima do CDI

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... poderia haver uma continuidade da melhora da percepção de risco Brasil em função do encaminhamento de reformas estruturais que podem levar a uma queda adicional (ainda que pequena) das taxas de juros locais num ambiente em que a inflação continuou a recuar. O maior risco para o cenário base vem do exterior, uma vez que ainda não estão claros os rumos a serem adotados por Trump na condução de seu governo.	... mantivemos exposições aplicadas a taxas de juros reais e nominais e uma exposição que se beneficiaria e um aumento de inclinação da curva de juros nominais.	= ... neutros. Os posicionamentos aplicados em juros curtos beneficiaram os portfólios, por outro lado as apostas em inflação nos vértices mais longos subtraíram valor.
... um hedge para uma eventual deterioração da percepção de risco dos investidores em relação ao Brasil poderia ser útil para o portfólio, principalmente em função da grande exposição às taxas de juros.	... mantivemos posição vendida em Real em relação ao dólar e uma posição comprada em volatilidade de dólar.	+ ... positivos. A combinação de estratégias no mercado de câmbio adicionou valor ao portfólio.
... o dólar poderia se valorizar frente a uma política de incentivo à atividade empresarial e a possibilidade de implantação de restrições ao comércio internacional.	... montamos uma carteira diversificada em moedas, apostando na alta do Dólar contra moedas asiáticas, e numa desvalorização de moedas de Europa e de países mais ligados a commodities.	+ ... positivos. Os posicionamentos em renda variável adicionaram valor ao portfólio.
... exposições aos mercados de renda variável local e internacional poderiam ser complementares na implementação de estratégias macro do portfólio.	... movimentamos taticamente as exposições da carteira de ações tanto no mercado local quanto no mercado internacional através de BDRs	+ ... positivos. Os posicionamentos em renda variável adicionaram valor ao portfólio.
... as perspectivas de baixo crescimento econômico global aliadas às expectativas de inflação baixa ao redor do mundo, deveriam levar os BCs de países desenvolvidos a manterem suas políticas monetárias acomodáticas.	... mantivemos posições aplicadas em juros globais de longo prazo.	- ... as estratégias no exterior subtraíram valor ao longo do mês.

ASSET ALLOCATION: em geral, **efeito positivo** sobre os portfólios balanceados.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
<p>... o mercado acionário brasileiro tinha forte potencial de apreciação por conta: i) do avanço de uma agenda parlamentar positiva, incluindo os debates sobre previdência; e ii) da consolidação da visão de que o aperto monetário nos EUA será modesto por conta de cenário benigno para a inflação.</p>	<p>... mantivemos nossa exposição acima do ponto neutro em renda variável.</p>	<p>+ ... positivos. O índice IBrX apresentou desempenho superior à renda fixa no mês de abril.</p>

FUNDOS E CARTEIRAS DE BENCHMARK IBOVESPA: em geral, tiveram rentabilidade **inferior** ao benchmark, o qual se valorizou 0,65% no mês..

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... a Copasa deveria passar este ano por sua primeira revisão tarifária. Acreditávamos que a empresa teria um aumento de tarifa acima da inflação, o qual aumentaria sua geração de caixa. Além disso, a possibilidade da empresa ser privatizada devido a situação financeira deteriorada de Minas Gerais poderia beneficiar as ações.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Copasa	- ... negativos. Os papéis caíram fortemente após o regulador anunciar uma revisão tarifária aquém das expectativas do mercado.
... a expectativa de que a reestruturação do business conduzida por um management capacitado e com grande experiência no setor de varejo de alimentação somado à entrega de melhora em vendas e margens levaria a uma valorização dos papéis da International Meal Company.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em IMC	- ... negativos. Os papéis se desvalorizaram no período mas sem notícias relevantes.
... o fato das vendas do setor farmacêutico apresentarem correlação baixíssima com a atividade econômica geral, não deveria acarretar em queda de vendas para a Raia Drogasil. Acreditamos que o setor como um todo apresente crescimento de receita, enquanto redes fortes como a Raia Drogasil devem continuar liderando o movimento de consolidação.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Raia Drogasil .	+ ... positivos. As ações da varejista farmacêutica sofreram exageradamente entre final de janeiro e meados de março. Desde então, os papéis entraram em um movimento de recuperação, o qual acabou por ser alimentado por um resultado publicado em abril, referente ao 1º Trim. 17, melhor que as expectativas do mercado.
... a modernização de suas fábricas e centros de distribuição resultaria em uma maior integração indústria-varejo na Guararapes, facilitando a agilidade na produção principalmente de itens de moda que possuem maiores margens e maior assertividade das coleções.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Guararapes .	+ ... positivos. Os papéis aceleraram o movimento de alta que vinham apresentando desde o início de 2017, tal movimento está atrelado à melhora das expectativas de crescimento da economia, o que levaria à uma melhoria nos indicadores de venda da empresa.

FUNDOS E CARTEIRAS DE BENCHMARK IBRX: em geral, tiveram rentabilidade superior ao *benchmark*, o qual se valorizou 0,88% no mês

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... o fato das vendas do setor farmacêutico apresentarem correlação baixíssima com a atividade econômica geral, não deveria acarretar em queda de vendas para a Raia Drogasil. Acreditamos que o setor como um todo apresente crescimento de receita, enquanto redes fortes como a Raia Drogasil devem continuar liderando o movimento de consolidação.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Raia Drogasil.	... positivos. As ações da varejista farmacêutica sofreram exageradamente entre final de janeiro e meados de março. Desde então, os papéis entraram em um movimento de recuperação, o qual acabou por ser alimentado por um resultado publicado em abril, referente ao 1º Trim. 17, melhor que as expectativas do mercado.
... a modernização de suas fábricas e centros de distribuição resultaria em uma maior integração indústria-varejo na Guararapes, facilitando a agilidade na produção principalmente de itens de moda que possuem maiores margens e maior assertividade das coleções.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Guararapes.	... positivos. Os papéis aceleraram o movimento de alta que vinham apresentando desde o início de 2017, tal movimento está atrelado à melhora das expectativas de crescimento da economia, o que levaria à uma melhoria nos indicadores de venda da empresa.
... a expectativa de que a reestruturação do business conduzida por um management capacitado e com grande experiência no setor de varejo de alimentação somado à entrega de melhora em vendas e margens levaria a uma valorização dos papéis da International Meal Company.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em IMC	... negativos. Os papéis se desvalorizaram no período mas sem notícias relevantes.
... a perspectiva de aumento de confiança com o processo de recuperação da Petrobras, a manutenção de prêmios na venda de combustíveis domésticos sobre a paridade internacional e, no médio prazo, uma visão positiva para o preço do petróleo poderiam beneficiar as ações da companhia no curto prazo.	... mantivemos posição acima do <i>benchmark</i> em Petrobras	... negativos. Os papéis se depreciaram seguindo o movimento dos preços do petróleo no mercado internacional.

FUNDOS DE RETORNO ABSOLUTO: em geral, tiveram rentabilidade **superior** ao parâmetro de referência (Ibovespa), o qual se valorizou 0,65% no mês.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
<p>... o fato das vendas do setor farmacêutico apresentarem correlação baixíssima com a atividade econômica geral, não deveria acarretar em queda de vendas para a Raia Drogasil. Acreditamos que o setor como um todo apresente crescimento de receita, enquanto redes fortes como a Raia Drogasil devem continuar liderando o movimento de consolidação.</p>	<p>... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em Raia Drogasil.</p>	<p>... positivos. As ações da varejista farmacêutica sofreram exageradamente entre final de janeiro e meados de março. Desde então, os papéis entraram em um movimento de recuperação, o qual acabou por ser alimentado por um resultado publicado em abril, referente ao 1º Trim. 17, melhor que as expectativas do mercado.</p>
<p>... a modernização de suas fábricas e centros de distribuição resultaria em uma maior integração indústria-varejo na Guararapes, facilitando a agilidade na produção principalmente de itens de moda que possuem maiores margens e maior assertividade das coleções.</p>	<p>... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em Guararapes.</p>	<p>... positivos. Os papéis aceleraram o movimento de alta que vinham apresentando desde o início de 2017, tal movimento está atrelado à melhora das expectativas de crescimento da economia, o que levaria à uma melhoria nos indicadores de venda da empresa.</p>
<p>... a Copasa deveria passar este ano por sua primeira revisão tarifária. Acreditávamos que a empresa teria um aumento de tarifa acima da inflação, o qual aumentaria sua geração de caixa. Além disso, a possibilidade da empresa ser privatizada devido a situação financeira deteriorada de Minas Gerais poderia beneficiar as ações.</p>	<p>... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em Copasa</p>	<p>... negativos. Os papéis caíram fortemente após o regulador anunciar uma revisão tarifária aquém das expectativas do mercado.</p>
<p>... a expectativa de que a reestruturação do business conduzida por um management capacitado e com grande experiência no setor de varejo de alimentação somado à entrega de melhora em vendas e margens levaria a uma valorização dos papéis da International Meal Company.</p>	<p>... mantivemos posição acima do parâmetro de referência em IMC</p>	<p>... negativos. Os papéis se desvalorizaram no período mas sem notícias relevantes.</p>

FUNDO LONG & SHORT: rentabilidade inferior ao CDI.

Pensávamos que...	Portanto nós...	E os resultados foram...
... dado os parâmetros da operação de migração para o novo mercado publicados pela Vale em acordo com os demais acionistas de Valepar, montamos uma posição por acreditar que o desconto de Bradespar comparado às ações de Vale ainda tinham um espaço significativo para fechar.	... montamos posição <i>long</i> em BRAP4 negativos. Os papéis se depreciaram seguindo a performance negativa do minério de ferro. Empresas chinesas do setor de siderurgia reduziram seus preços com o objetivo de eliminar o excesso de estoques.
... dentro do setor de atuação da M. Dias Branco, acreditávamos que as ações desta empresa eram os papéis com o valuation mais esticado e portanto poderiam sofrer uma deterioração do curto prazo.	... montamos posição <i>short</i> em MDIA3 negativos. Os papéis se valorizaram no período com os investidores antecipando um melhor resultado para a empresa referente ao 1º Trim. 17.
... a Copasa deveria passar este ano por sua primeira revisão tarifária. Acreditávamos que a empresa teria um aumento de tarifa acima da inflação, o qual aumentaria sua geração de caixa. Além disso, a possibilidade da empresa ser privatizada devido a situação financeira deteriorada de Minas Gerais poderia beneficiar as ações.	... montamos posição <i>long</i> em CSMG3 negativos. Os papéis caíram fortemente após o regulador anunciar uma revisão tarifária aquém das expectativas do mercado.
... o fato das vendas do setor farmacêutico apresentarem correlação baixíssima com a atividade econômica geral, não deveria acarretar em queda de vendas para a Raia Drogasil. Acreditamos que o setor como um todo apresente crescimento de receita, enquanto redes fortes como a Raia Drogasil devem continuar liderando o movimento de consolidação.	... montamos posição <i>long</i> em RADL3 positivos. As ações da varejista farmacêutica sofreram exageradamente entre final de janeiro e meados de março. Desde então, os papéis entraram em um movimento de recuperação, o qual acabou por ser alimentado por um resultado publicado em abril, referente ao 1º Trim. 17, melhor que as expectativas do mercado.

TEMAS E ESTRATÉGIAS

Temas de Investimento

Estratégias

O Banco Central deixou a porta aberta para intensificar a velocidade do ciclo de afrouxamento monetário. O aumento desta velocidade de cortes e o tamanho do *budget* dependerá da avaliação do BC sobre a taxa de juros neutra estrutural da economia.

Continuamos com posições aplicadas na parte curta da curva de juros pré fixadas, compensadas parcialmente por posições tomadas na parte longa da curva.

Do lado dos juros reais, também mantemos posições relevantes na parte intermediária e longa da curva de NTN-Bs.

A moeda brasileira apresenta boas perspectivas com a melhora dos fundamentos locais, mas iniciou o ano com expressiva valorização.

Mantemos posições defensivas em Real através de operações com opções.

A retórica mais leve da Secretaria de Comércio dos EUA em relação ao Nafta traz uma maior convicção na recuperação da moeda mexicana.

Mantemos as posições compradas em Peso Mexicano.

Os fundamentos macroeconômicos da África do Sul continuam a se deteriorar, e a moeda oferece um bom hedge contra oscilações nos mercados emergentes. Com a demissão de Pravin Gordhan do cargo de ministro da fazenda, acreditamos que políticas menos ortodoxas começarão a ser implementadas em maior velocidade.

Mantivemos a posição vendida no Rand.

A política de meta para taxa longa de juros no Japão combinada a uma maior velocidade de normalização monetária nos EUA aponta para um cenário de desvalorização do Iene.

Continuamos com posições vendidas na moeda japonesa, que devem proteger a carteira local em cenários de maior elevação de taxas de juros nos EUA.

A moeda australiana tem se beneficiado de um *boom* nos preços de commodities, o que pode não ser sustentável.

Mantemos a posição vendida em Dólar Australiano.

Com a melhora das perspectivas macroeconômicas decorrentes da mudança de governo no Brasil, as ações podem apresentar recuperação de múltiplos antecipando melhoras nos resultados.

Aumentamos marginalmente a posição comprada em Ibovespa, com proteção através de venda de S&P 500.

TEMAS E ESTRATÉGIAS

Temas de Investimento

Estratégias

Banco Central parece ter condições para aprofundar ciclo de corte de juros. A autoridade monetária sinalizou que pode aumentar a velocidade de corte de juros, sustentada pelos dados mais fracos de atividade econômica e de inflação. Com o intuito de estimular o crescimento o Banco Central pode levar os juros até mesmo abaixo da expectativa de mercado, um grande risco para essa premissa seria o adiamento da tramitação e aprovação da proposta de reforma da previdência ou uma aprovação diluída da proposta original.

Os fundos multimercados mantêm posição aplicada em juros, tanto nominais, como reais. O movimento de queda dos juros no Brasil foi muito acentuado, mas entendemos que ainda haveria espaço para cortes, montamos uma aposta adicional de queda de juros de curto prazo, janeiro 18. Como forma de tentar defender a exposição, os fundos estão comprados na inclinação da curva de juros nominais, uma vez que os juros podem cair no curto prazo, para estimular a economia, para então voltar a subir.

Incertezas quanto ao cenário internacional permanecem presentes. A dificuldade na aprovação do *healthcare bill* trouxe mais insegurança sobre a capacidade de Trump em aprovar as demais mudanças como a reforma fiscal e a desregulamentação de outros setores. Promessas de campanha, ainda permanecem como especulações.

As carteiras de multimercados mantêm posição comprada em dólares, como tentativa de defesa quanto ao maior nível de incerteza global. Os riscos podem se traduzir em aumento nos prêmios dos diversos ativos, o que poderia levar a uma valorização do dólar contra os diversos ativos, principalmente Asiáticos.

EUA implementam ciclo de alta de juros. O Fed (banco central dos EUA) sinalizou que pretende dar continuidade ao ciclo de alta de juros, sustentada por uma série de indicadores de atividade econômica mais favoráveis, incluindo números do mercado de trabalho. Enquanto os EUA seguem com sua estratégia para subir lenta e gradualmente os juros, outros bancos centrais estão ainda em ritmo estimulativo, como é o caso do banco central do Japão.

O cenário parece propício para a continuidade do aumento de juros nos EUA no curto prazo. Além disso, os riscos quanto a possíveis políticas inflacionistas, como um pacote de estímulo fiscal, poderiam forçar o Fed a subir juros. Com isso, os fundos mantêm exposição aplicada em juros de longo prazo, uma vez que, embora haja riscos mais relevantes no curto prazo, o ritmo de crescimento da economia americana não deve ser muito maior no médio prazo.

Este material é um breve resumo de determinados assuntos econômicos, sob a ótica dos gestores da Western Asset Management Company DTVM Limitada (“Western Asset”) e possui finalidade meramente informativa. O conteúdo deste material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, de recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da Western Asset. A relação das instituições distribuidoras dos produtos da Western Asset pode ser obtida por meio do telefone: (11) 3478-5200. Recomenda-se ao leitor consultar seus analistas e especialistas particulares antes de realizar qualquer investimento. A Western Asset não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas pelo leitor.

Este informativo faz referência de forma genérica e qualitativa ao desempenho das principais famílias de fundos da Western Asset em relação aos seus benchmarks ou outros parâmetros compatíveis de performance. Para obter informações mais detalhadas sobre esses produtos (estratégia de investimento, características operacionais, como investir) recomendamos a consulta aos seus respectivos regulamentos, prospectos e formulários de informações complementares disponíveis no website www.westernasset.com.br

Seguem informações para contato com o SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente/Cotista por meio dos seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5200, em dias úteis, das 9h às 18h; 2) website www.westernasset.com.br – Seção Fale Conosco; ou 3) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, n.º 1.455, 15º andar, cj. 152, São Paulo-SP, CEP 04543-011.

Caso a solução apresentada pelo SAC não tenha sido satisfatória, acesse a Ouvidoria da Western Asset pelos seguintes canais: 1) telefone (11) 3478-5088, em dias úteis, das 9h às 12h e das 14h às 18h; 2) website www.westernasset.com.br; 3) e-mail ouvidoria@westernasset.com; ou 4) correspondência para Av. Presidente Juscelino Kubitschek, n.º 1.455, 15º andar, cj. 152, CEP 04543-011, São Paulo – SP.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, O REGULAMENTO E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS DO FUNDO DE INVESTIMENTO ANTES DE APLICAR SEUS RECURSOS.

© Western Asset Management Company DTVM Limitada 2017. Esta publicação é de propriedade da Western Asset Management Company DTVM Limitada e é de uso exclusivo de nossos clientes, seus respectivos consultores de investimentos e terceiros interessados. Esta publicação não deve ser enviada a qualquer outra pessoa. O conteúdo deste material não poderá ser reproduzido ou utilizado sob qualquer forma sem a nossa expressa autorização.